ANNO II | Cachoeira, 14 de Dezembro de 1916 | NUMERO 60

Orgão Independente Litterario e Noticioso

O Cachoeirense

Redactores diversos

REDACTORES DIVERSOS

A Guerra Européa

Si vis pacem para bellum

Considero a guerra como a synthese das mais lamentaveis calamidades, que podem pesar sobre os destinos de uma, duas ou mais nações (*guerras civis e internacionaes*), como está agora acontecendo aos nossos infelizes irmãos da Europa, que estão passando por provações horriveis, sem exemplo nos annaes da historia!

"Mas á tempestade segue-se invariavelmente a bonança".

Não creio, como affirma alguem, que a actual barbaria da guerra européa tenha destruido, mas atrasado apenas, vinte seculos da civilisação christã.

A brilhante locomotiva do progresso das nações da europa sob todos os pontos de vista só estacionará temporariamente para continuar com mais celeridade sua marcha triumphal após a celebração da paz.

Já se começa divisar o clarão da bella aurora precursora da *paz universal* talvez, que succederá, a meu ver, a celebração da paz das nações belligerantes, que nós, os habitantes do grande Continente Americano, saudaremos com a mais viva effusão de alegria em razão das relações de commercio e amizade que com as mesmas mantemos, relações que proseguirão, embora seus horisontes se achem temporariamente toldados pelo desrespeito ao direito das gentes...

"Cada cabeça cada sentença", bem diz o sabio proloquio.

Nota-se que divergem as opiniões dos pacifistas quanto á adopção dos meios de se evitar futuras guerras.

Vejamos: Uns, como o illustre Czar da Russia, animados pela generosidade dos seus sentimentos humanitarios, opinam pelo "desarmamento geral das nações", medida de grande alcance para a celebração da *paz universal*.

Nesse caso lucrariam a sciencia, as artes, a industria, e sobre tudo o commercio por toda parte pela transmutação das temiveis esquadras militares em innocuas marinhas mercantes.

Outros como o preclaro estadista Ruy Barbosa, gloria da jurisprudencia brasileira, opinam que «a força do direito deve primar ao direito da força».

De accordo. Parece fóra de duvida que o respeito ao direito das gentes sobreviverá intacto aos passageiros vulcões internacionaes apos sua infallivel extincção. Não ha mal que sempre dure"...

Si vis pacem para bellum. — Os pacifistas vermelhos, porem, parecem concretisar erroneamente seus ideaes neste celebre lemma antigo.—*Se queres paz prepara-te para a guerra.*

Eis aqui um simile que tornará mais claro o que penso a esse respeito:

Um individuo qualquer bem intencionado, cuja inabalavel fé o leve a crer que sobre nós vela a providencia, jamais se tornará um cabide de armas, porque os factos tendem a provar que estas não tornam as mais das vezes invulneravel nossa pessoa, demais que de ordinario servem para nos dar impulsões de quichotice, augmentadas as vezes pelas libações alcoolicas, que, nos tirando, como opina o eminente professor Jacond, o dom da reflexão, nos conduzem ao crime e á perdição!

E' o que nos occore de momento ponderar por associação de ideias aos partidistas da *paz armada*—um dos sorvedouros das riquezas publicas—isto é, que se augmente cada vez mais o exercito e a marinha militar e a mais rigorosa disciplina se os sujeite; demais que se fabrique e se tenha em deposito nos arsenaes um grande stock de armas e munições (uma verdadeira *mobilisação pacifica*!) para se manter a paz *intus et extra*.

Só o que digo é que se todas as nações assim pensarem e procederem, jamais conseguiremos obter a paz universal.

Me parece falso e até extravagante o celebre

PELA PAZ

Homens sem coração, porque fazeis a guerra?
Não vos basta a miseria—o tormento sem nome,
Dos que vivem soffrendo o frio, a sêde e a fome,
Num gemido sem fim que os labios seus descerra?

Porque levaes a morte assim ao valle e a serra?
Que febre de exterminio o peito vos consome?
Se a gloria é que aim jaes a conquistar renome
Procurae no trabalho o que o trabalho encerra.

Deveis ter compaixão d'aquellas que perderam
Na guerra sempre má no báratro profundo,
O pae, o filho, o irmão, o noivo que escolheram...

Béijae vosso inimigo, e elle tambem vos beije!
E sobre todos vós,—frater risando o mundo,
O anjo branco da paz serenamente adeje!...

A. L. de Almeida.

A GUERRA EUROPÉA

Cachoeira, 14 de Dezembro de 1916 | NUMERO 60

A Guerra Européa

Si vis pacem para bellum

Considero a guerra como a synthese das mais lamentaveis calamidades, que podem pesar sobre os destinos de uma, duas ou mais nações *(guerras civis e internacionaes)*, como está agora acontecendo aos nossos infelizes irmãos da Europa, que estão passando por provações horriveis, sem exemplo nos annaes da historia!

"Mas á tempestade segue-se invariavelmente a bonança".

Não creio, como affirma alguem, que a actual barbaria da guerra européa tenha destruido, mas atrasado apenas, vinte seculos da civilisação christã.

A brilhante locomotiva do progresso das nações da europa sob todos os pontos de vista só estacionará temporariamente para continuar com mais celeridade sua marcha triumphal após a celebração da paz.

Já se começa divisar o clarão da bella aurora precursora da *paz universal* talvez, que succederá, a meu ver, a celebração da paz das nações belligerantes, que nós, os habitantes do grande Continente Americano, saudaremos com a mais viva effusão de alegria em razão das relações de commercio e amizade que com as mesmas mantemos, relações que proseguirão, embora seus horisontes se achem temporariamente toldados pelo desrespeito ao direito das gentes...

"Cada cabeça cada sentença", bem diz o sabio proloquio.

Nota-se que divergem as opiniões dos pacifistas quanto á adopção dos meios de se evitar futuras guerras.

Vejamos: Uns, como o illustre Czar da Russia, animados pela generosidade dos seus sentimentos humanitarios, opinam pelo "desarmamento geral das nações", medida de grande alcance para a celebração da *paz universal*.

Nesse caso lucrariam a sciencia, as artes, a industria, e sobre tudo o commercio por toda parte pela transmutação das temiveis esquadras militares em innocuas marinhas mercantes.

Outros como o preclaro estadista Ruy Barbosa, gloria da jurisprudencia brasileira, opinam que «a força do direito deve primar ao direito da força»!

De accordo. Parece fóra de duvida que o respeito ao direito das gentes sobreviverá intacto aos passageiros vulcões internacionaes apos sua infallivel extincção. Não ha mal que sempre dure"...

Si vis pacem para bellum. — *Os pacifistas vermelhos*, porem, parecem concretisar erroneamente seus ideaes neste celebre lemma antigo.—*Se queres paz prepara-te para a guerra.*

Eis aqui um simile que tornará mais claro o que penso a esse respeito:

Um individuo qualquer bem intencionado, cuja inabalavel fé o leve a crer que sobre nós vela a providencia, jamais se tornará um cabide de armas, porque os factos tendem a provar que estas não tornam as mais das vezes invulneravel nossa pessoa, demais que de ordinario servem para nos dar impulsões de quichotice, augmentadas as vezes pelas libações alcoolicas, que, nos tirando, como opina o eminente professor Jacond, o dom da reflexão, nos conduzem ao crime e á perdição!

E' o que nos occore de momento ponderar por associação de ideias aos partidistas da *paz armada*—um dos sorvedouros das riquezas publicas—isto é, que se augmente cada vez mais o exercito e a marinha militar e a mais rigorosa disciplina se os sujeite; demais que se fabrique e se tenha em deposito nos arsenaes um grande stock de armas e munições (uma verdadeira *mobilisação pacifica*!) para se manter a paz *intus et extra*.

Só o que digo é que se todas as nações assim pensarem e procederem jamais conseguiremos obter a paz universal.

Me parece falso e até extravagante o celebre lemma—*Si vis pacem para bellum.*

Que diriam os illustres partidistas patricios do seguinte esdruxullo lemma que lhes suggiro por analogia: *Si vis bonum para malum*, se queres o bem prepara-te para o mal?

Certamente o taxariam de absurdo, o que me faz jus a considerar assim o alludido lemma em que se apoiam.

Como pensam o Dr. Ruy Barbosa e os mais eminentes pacifistas modernos, o unico lemma compativel com o estado actual da nossa civilisação é o seguinte:

"*Si vis pacem para pacem*"— se queres paz prepara-te para a paz.

Não irei, emfim, ao ponto de aconselhar á nossa intrepida e esperançosa mocidade, emquanto o "desarmamento das nações" e os "Tribunaes de arbitramento" não forem uma realidade, um triumpho luminoso dos grandiosos ideaes da "paz universal", decidindo-se ali soberana e definitivamente as mais importantes questões internacionaes, que se durma o somno condemnavel da apathia musulmana, mas que fiquemos vigilantes e zelosos da integridade da nossa estremecida patria assignalando-se apenas um limite ao actual prurido de "mobilisação pacifica".

Dr. H. Figueira

Cachoeira, Dez. 1916.

PELA PAZ

Homens sem coração, porque fazeis a guerra?
Não vos basta a miseria—o tormento sem nome,
Dos que vivem soffrendo o frio, a séde e a fome,
Num gemido sem fim que os labios seus descerra?

Porque levaes a morte assim ao valle e a serra?
Que febre de exterminio o peito vos consome?
Se a gloria é que aim jaes a conquistar renome
Procurae no trabalho o que o trabalho encerra.

Deveis ter compaixão d'aquellas que perderam
Na guerra sempre má no baratro profundo,
O pae, o filho, o irmão, o noivo que escolheram...

Beijae vosso inimigo. e elle tambem vos beije!
E sobre todos vós,—frater nisando o mundo,
O anjo branco da paz serenamente adeje!...

A. L. de Almeida.

lemma—*Si vis pacem para bellum.*

Que diriam os illustres partidistas patricios do seguinte esdruxullo lemma que lhes suggiro por analogia: *Si vis bonum para malum*, se queres o bem prepara-te para o mal?

Certamente o taxariam de absurdo, o que me faz jus a considerar assim o alludido lemma em que se apoiam.

Como pensam o Dr. Ruy Barbosa e os mais eminentes pacifistas modernos, o unico lemma compativel com o estado actual da nossa civilisação é o seguinte:

"*Si vis pacem para pacem*"— se queres paz prepara-te para a paz.

Não irei, emfim, ao ponto de aconselhar á nossa intrepida e esperançosa mocidade, emquanto o "desarmamento das nações" e os "Tribunaes de arbitramento" não forem uma realidade, um triumpho luminoso dos grandiosos ideaes da "paz universal", decidindo-se ali soberana e definitivamente as mais importantes questões internacionaes, que se durma o somno condemnavel da apathia musulmana, mas que fiquemos vigilantes e zelosos da integridade da nossa estremecida patria assignalando-se apenas um limite ao actual prurido de "mobilisação pacifica".

Dr. H. Figueira

Cachoeira, Dez. 1916.

Caixas Economicas

AUXILIAR poderoso da economia e dos habitos de previdencia, a caixa economica é uma instituição que tem tido extraordinario desenvolvimento em todas as nações mais adiantadas e que começa a ser devidamente apreciada no Brazil.

Nesses paizes ha, alem das caixas economicas geraes franqueadas a todas as classes indistintamente, as caixas economicas de fabricas e manufacturas, e outras para uso de diversas associações populares, e de muitas classes de empregados, artistas, etc.

As funcções das caixas economicas são :

—Receber em deposito as pequenas economias, por meio de escriptorios collocados ao alcance dos depositantes.

— Conservar estes depositos debaixo da mais perfeita garantia.

— Tornal-os rendosos unicamente em proveito dos depositantes.

— E, entregar pontualmente o capital accumalado, e o juro acrescido salvo uma pequena imposição para despezas administrativas.

«A caixa economica facilita ao operario por, em abrigo seguro, as economias que vae tirando das despezas diarias, as vezes inuteis e que são capital futuro com que attender as necessidades da velhice, da doença, da invalidez, acrescendo—a segurança do deposito;—a fructificação das economias que vae dest'arte produzir dinheiro, como o produz o trabalho— e a retirada sempre garantida das sommas depositadas.

Taes são as quatro virtudes cardeaes das caixas economicas.

Com estes beneficios economicos e moraes, a caixa economica estimúla o operario, a fazer economias, isto é, a manter sempre sua despeza abaixo da receita, e, uma vida laboriosa bem ordenada, sòbria, e, regulada pelo o pensamento, de uma sensata providencia.

«O operario, aprende assim a regular a sua vida, ordenando a despeza, dispondo os recursos. Não é o sentimento egoista, e, cégo do avarento, é ao em vez disso, um sentimento elevado, esclarecido e digno, que nasce do respeito de si proprio e, muitas vezes da dedicação. E' o cidadão que quer supprir por si mesmo a sua existencia, quando invalido, sem sobrecarregar a sociedade; é o trabalhador que aspira a melhorar sua condição pelo trabalho, pela ordem, e pela virtude; e o pae de familia que se esforça por affecto como por dever, a assegurar e augmentar o bem estar e a independencia da familia.

A caixa economica e diversas sociedades, como temos na Estrada Central, e em algumas agremiações particulares, ajudam ao operario a evitar despezas futeis, desnecessarias e, immoraes; por meio dellas, não salva o operario somente o seu dinheiro, salva-se a si proprio da desordem, da embriaguez, do jogo, e do que depois costuma seguir-se-lhes, da miseria, da ignominia e talvez do crime; com effeito apontam-se nas prisões poucos detinos que possuam economias guardadas.

Quantos exemplos vêm-se todos os dias de familias, abastadas outr'ora, ficarem reduzidas a pobreza, a penuria, a privação do necessario e a todas as lastimosas consequencias da ruina que provem do vicio e da dissipação !

Nada disto succederia, por certo se em tempo tivessem seus chefes, por impulso do amor ou, do divertido a previdencia intelligente de reservar, nas caixas economicas especialmente uma parte ao menos das sommas avultadas rapidamente exhauridas em despezas de luxo, de ostentação e, de apparato, ou o que é ainda peior, nas bancas de jogo, no abuzo de bebidas alcoolicas, e nas casas de perdição!!

Haja uma caixa economica em cada municipio, multipliquem-se as que existem nas grandes cidades, e a regeneração da sociedade, pelo melhoramento dos costumes, pela reforma dos habitos perniciosos, encontrará nellas um poderoso auxiliar.

Cachoeira, 8 Dez. 1916.

CAMAPHEU

Innumeras são as creanças salvas das lombrigas com o uso da lombrigueira do pharmaceutico e chimico Silveira.

Gazetilha

Fez brilhantemente o 1.o anno da Escola de Pharmacia de Pindamonhangaba, o jovem Pedro de Paula e Silva, nosso conterraneo.

Parabens

CONVENÇÃO TURIBIO

De passagem para o Rio de Janeiro, esteve nesta cidade, Turibio da Costa, iniciador, fundador e propagandista da grande Liga Nacional patriotica, instructiva, artistica, beneficente, progressista, scientifica, recreativa e propagadora, denominada: "Convenção Turibio".

Agindo nesta cidade, a favor do começo de incorporação do districto convencional de Cachoeira, Turibio Costa, encontrou franco apoio e sympathia por parte do patriotico, hospitaleiro e progressista povo Cachoeirense.

No Rio, o iniciador convencional vae fundar o Centro da referida instituição, que será ramificada por todo o Brazil.

Sendo o sangue a vida, é preciso trazel-o depurado, o que se consegue com o 'Elixir de Nogueira' do pharmaceutico chimico Silveira.

Esteve simplesmente encantador, domingo ultimo, o aspecto alegre do Gremio Cinema, que nos proporcionou as maiores delicias, já pelo conjuncto musical, magistralmente executado por um grupo de amadores, a nos fazer sonhar, a nos levar lá pelos páramos enluarados da phantasia, arrancando-nos as preoccupações desta vida tão cheia de contingencias, já por assistir a exhibição de um film d'arte, ora pelos deslumbramentos da luz, dessa luz que cascateava pelo grande salão, emfim tudo nos trazia á alma as mais sua-

ves impressões, atravez da complatividade da arte que nos infiltra no ser os veios sublimes de todos os pensamentos bons, de todas as vertigens do sonho. Passar-se alguns instantes no Gremio Cinema é deixar por alguns momentos as minudencias deste viver arido e andar entre sonhos, no mundo das luzes, na superlatividade de todas as harmonias.

Como olvidar essa noite se alli passamos doces instantes, cheios da mais recondita delicia, felizes, emballados na aza invisivel da phantasia. Bellas fitas naturaes apreciamos naquella casa de diversões, chistosas comicas, deslumbrantes films como seja o "Jokey da Morte" cuja apreciação nos excusamos pela falta de espaço. Porem esse film foi optimo, tanto assim que os emprezarios do **Gremio Cinema**, repetiram-no hontem. Quem assistir o bellissimo film o "Jockey da Morte" ha de certamente guardar reminiscencias. Essa concepção cinematographica é de um enredo finissimo, de terriveis peripecias as quaes faz hispidar os cabellos aos espectadores. Segundo as informações que recebemos, por estes dias será exhibido o grande film o "Homem de 9 dedos" e brevemente o "Circo da Morte", o que esperamos anciosamente

Foot-Ball

Realizou-se domingo p. p. um "match" amistoso entre o "Cachoeira" e o 'Sport Club Estrella' de Piquete.

O jogo que teve inicio ás 13 e meia, entre os 2.os teams, correu bem, e nesse embate os Piquetenses deram prova de treno acurado, resistencia e boa disciplina. O 2.º team do Estrella está bem trenado, cohesо e homogeneo. Pena foi, que só se contasse 20 minutos para cada meio tempo, não havendo, por conseguinte, espaço sufficiente para um jogo desenvolvido e firme. E' caso de quando os jogadores já se vêm acostumando ao jogo e ao campo, ter que largar a lucta porque o espaço marcado já se escoou. E foi por issso que o jogo se revelou infructifero. Os nossos elementos do 2.º team estiveram bons, attentando progresso. Isto devemos em grande parte ao campeonato que os tem trenado. E' bastante reparavel a falta de disciplina de diversos jogadores, que ao campo não comparecem e de outros que so se resolvem a jogar a ultima hora. E' preciso, que se convençam que o nosso 2.o team deu uma nota triste, domingo. Aquella falta de ordem, aquella demora na entrada em campo, attestam bem o baixo nivel de disciplina a que chegamos. Louvamos aqui, os jogadores Pequi e Lescura, que machucado um, e impossibilitado de jogar outro, mesmo assim, puzeram de parte os seus incommodos e entraram em campo para defenderem as cores de seu club. São artes que devem ser ventiladas, já em homenagem, aos que as praticaram, já para os apontar como elementos de ordem e disciplina. Esses dois jogadores merecem os nossos applausos e os não regateamos.

Finda a lucta dos 2.os teams que redundou em improductiva, começou a chover forte, impedindo a entrada dos 1.os

Emfim, quando passou o temporal, entraram em campo as 1.as equipes que jogaram em um verdadeiro lago.

Coube a sahida ao Cachoeira que logo de principio perdeu a esphera. Nos primeiros minutos de jogo, Mendes em um aperto passa a bola a Deodato, que sendo infeliz, fura, dando ensejo a que o antagonista marcasse o seu 1.o goal.

Reposta a bola no centro, após algumas peripecias, o Cachoeira conseguio o empate, para logo depois tornar a ficar atraz por causa de um penalty productivo para o Estrella.

Findo o 1.o meio tempo o empate estava conseguido, não tendo no decorrer desse tempo, occorido nada de anormal. No 2.o meio tempo, o Cachoeira conseguiu mais 2 goals, cabendo-lhe a victoria por 4x2.

O Estrella jogou bem, demonstrando possuir um team forte e aguerrido.

Infelizmente temos a censurar o procedimento de Bello, que acintosamente poz a bola fora do campo com as mãos. E' este um procedimento indigno de moços que devem ser educados. O snr. Ernani tambem andou mal, cognominando o juiz de goal de canalha, e ameaçando que quando o Cachoeira fosse a Piquete, havia de pagar. Pois o Cachoeira deve ir, e sem medo, na certeza de que nada lhe succederá. Os Piquetenses hão de receber a sua delegação com delicadeza. «A não ser estes pequenos incidentes, no mais, o jogo correu bem agradando a todos.

Consta-nos que o sr. Vigario da Parochia no louvavel intuito de festejar o dia do Natal, o dia do nascimento d'Aquelle que ao mundo veio, para redimir a humanidade, anda angariando assignaturas para essa festa, e espera que todos os catholicos a isto se não neguem. Si festejamos os santos da egreja no decorrer do anno, com mais razão devemos festejar o dia do nascimento de Christo pois que foi elle que fundou essa religião doce e evangelica, que é um consolo ás almas boas e um freio moral aos povos.

Com a morte do sr. Palmeira, ficamos sem dentista residente, o que muita falta nos faz. E' verdade que temos o sr. Telemaco, mas este não mora aqui, e a dor de dente não escolhe hora para vir. E' por consequencia muito notada a falta de um dentista que nos servisse a todo o momento.

Agora tivemos noticia que o sr. Alfredo Amorim, dentista pratico residente no Embahú onde gosa de bom conceito, resolveu mudar-se para aqui onde continuará a exercer o seu officio. Ao que sabemos irá residir onde residia o sr. Palmeira. Não é dentista formado, mas pelas referencias que delle temos tido, podemos affirmar que trabalha com consciencia e entende da arte.

Falleceu em S. Paulo, victima de cruel enfermidade, a exma. sra. Maria Motta Marcondes, esposa do sr. Trajano Marcondes.

O feretro chegou a esta cidade hontem, ás 5 horas em trem especial, e foi feito o seu enterro com grande acompanhamento.

Pesames á familia.

Pharmacia Xavier

Sob a direcção do Pharmaceutico

CHRISTOVAM COLOMBO TORRES

Diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Grande sortimento de productos chimicos e pharmaceuticos, nasionaes e estrangeiros

São encontrados n'este importante estabelecimento, artigos de borracha, ataduras geysadas, serum physiologico, vaccinas de Wright, sôros anti-dyphtericos, antitetanico, anti-ophydico, anti-dysenterico polyvalente ETC.

DEPOSITO DO LICOR DE CACAU, VERMIFUGO DAS CREANÇAS, COGNAC DE ALCATRÃO, DESTRUIDOR INCOMPARAVEL DA TOSSE, LICOR TONICO, A SALVAÇÃO DOS OPILADOS.

AGENCIA COMMERCIAL DO LUETYL, O VENCEDOR INTREPIDO DA SYPHILIS

Grande sortimento de homeopathia em tintura e globulos de ALMEIDA CARDOZO

GRANDE ESCRUPULO, ZELO E COMPETENCIA NO AVIAMENTO DO RECEITUARIO

Preços sem competidor **Attende a qualquer hora**

RUA BERNARDINO DE CAMPOS n. 24

CACHOEIRA E. F. C. B. E. DE S. PAULO